

Troca da moeda, fator decisivo

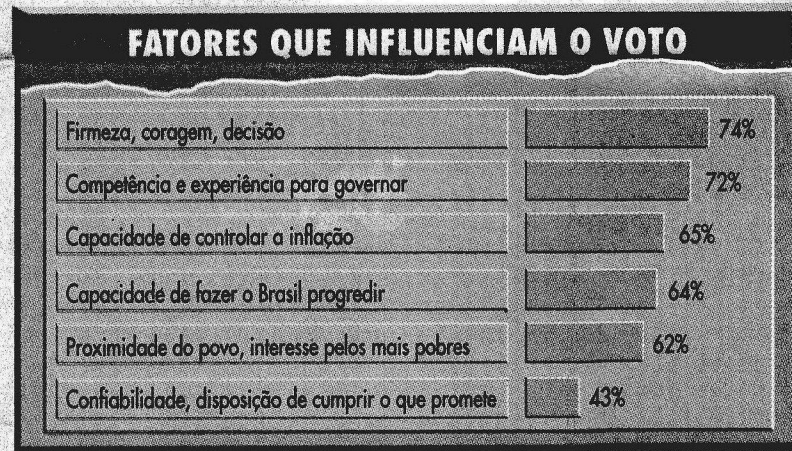
CARLOS MATHEUS

As pesquisas realizadas pelo Instituto Gallup antes e durante a campanha presidencial mostravam que os brasileiros desejavam um presidente com decisão e firmeza para governar. Além desta qualidade, considerada prioritária, também queriam um presidente com experiência e competência para administrar e encontrar soluções para o País.

Com a introdução da nova moeda e queda dos índices inflacionários, Fernando Henrique Cardoso surpreendeu a maioria dos brasileiros. Estes não acreditavam que alguém conseguisse reduzir a inflação através de uma simples substituição do cruzeiro pelo real.

Muitos brasileiros reagiram como índios, diante de Caramuru: da surpresa à veneração, foi um passo. O crescimento do candidato do PSDB nas pesquisas foi provocado pela admiração despertada pelo êxito repentino de um plano econômico cuja eficácia era tida como duvidosa pela maioria.

Passaram a atribuir ao tuca-

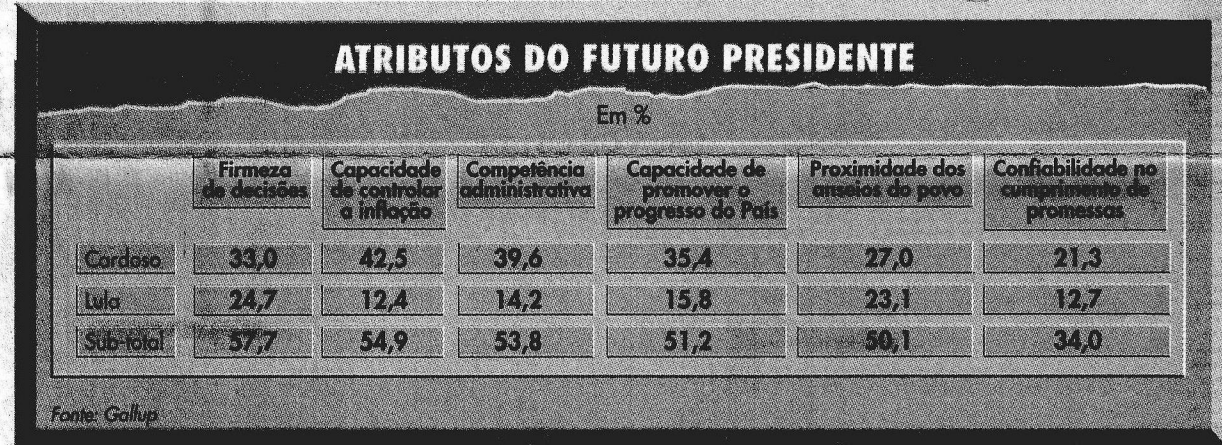


no qualidades de firmeza e competência que antes procuraram nos diversos candidatos. Se Cardoso havia sido capaz de reduzir a zero uma inflação de 45% que desafiara vários governos, teria o perfil do presidente que os brasileiros precisavam neste momento.

Embora buscassem um presidente firme e competente, os eleitores, ao longo da campanha, acabaram por definir o voto em função da queda da inflação. E, nisto, Cardoso se diferenciava, por ter se identificado com a autoria da nova moeda, cujo significado passa a representar a

queda na inflação. O candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, tinha sua imagem mais diretamente vinculada à coragem e à firmeza, bem como à identificação com as classes mais pobres da população. Estes fatores poderão fazer com que tenha mais votos no primeiro turno de 1994 do que teve na primeira etapa da eleição passada, em 1989.

Entretanto, o Plano Real acabou dando a Cardoso um suporte suficiente para consolidar sua imagem de firmeza. Ele passou a apresentar vantagem sobre Lula no que diz respeito ao perfil do presidente que os brasi-



leiros desejavam. Em síntese, está sendo eleito por ter sido capaz de reduzir a inflação. Com isto, vai se tornar comprometido com esta tarefa. O apoio popular a seu governo dependerá do êxito com que consiga controlar a inflação.

Não tendo sua imagem suficientemente ajustada aos principais requisitos do perfil desejado e sendo baixa a confiança de que vá cumprir o que está prometendo, Cardoso terá de firmar seu apoio popular, depois de eleito, no esforço de manter sempre baixos os índices inflacionários. Sua popularidade, mais do que a de qualquer outro presidente, dependerá fortemente da capacidade que vier a demonstrar de manter a atual re-

lação entre preços e salários.

Os brasileiros temiam se frustrar novamente, depois do malogro do governo Collor, não apenas no combate à corrupção, mas principalmente no combate à inflação. Contudo, adquiriram uma confiança, talvez até bastante temerária e pouco realista, de que o povo, doravante, poderá depor qualquer governante que frustrar suas expectativas.

Por este motivo, mesmo sem confiar muito nas promessas de Fernando Henrique Cardoso, estão apostando em sua competên-

cia para controlar o processo inflacionário nos próximos anos. Se conseguir, será um grande presidente e terá forte apoio popular. Se, contudo, não obtiver êxito, sua condenação popular será mais violenta e mais cruel do que a de seus antecessores.

Apoio popular ao tucano dependerá do êxito das promessas de campanha

Afinal, Cardoso está sendo eleito em nome de uma inflação inferior a um por cento.

Qualquer aumento acima deste índice lhe será debitado e o tornará refém de mais uma frustração popular.

■ Carlos Matheus é diretor do Instituto Gallup